

Caixa forte. Empresa em Linhares não se deixa abalar pela crise

Trop Frutas planeja investir R\$ 8 milhões na produção de polpa

ZENILTON CUSTÓDIO

Produção local de frutas ainda não é suficiente para atender à demanda da indústria

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ A Trop Brasil, indústria de polpa de frutas localizada em Linhares, fechará 2008 com produção anual de 15 mil toneladas de polpas (volume que supera as 13 mil toneladas previstas), e programa investimento de R\$ 8 milhões para o próximo ano. O dinheiro será investido na ampliação das instalações, para aumentar a capacidade produtiva, e na aquisição de novos equipamentos.

A empresa não se intimida com os possíveis reflexos da crise econômica, que abala a economia mundial. Além do crescimento de 15% na produção deste ano, projeta incremento de 65% na produção para 2009. Segundo o presidente, Alexandre Guimarães, a meta da Trop Brasil é saltar das atuais 15 mil toneladas/ano de polpa para 25 mil toneladas em 2009.

O aumento da capacidade de produção da Trop se traduz em ótima oportunidade para os produtores rurais do Estado na área de fruticultura. A produção local de frutas ainda não é suficiente para atender à

demanda da indústria de polpa, e a necessidade da empresa comporta expansão da área plantada com a atividade.

Entretanto, os produtores que pensam fazer investimento em fruticultura devem se preocupar com a qualidade da produção e iniciar a atividade com a utilização das tecnologias disponíveis. "A Trop tem exigência de qualidade, e isso, às vezes, dificulta a aquisição de parte da produção local", argumenta Guimarães.

As cooperativas que já assinaram contrato para o fornecimento de frutas à Trop Brasil já sabem as regras que os seus associados devem observar para que as frutas sejam produzidas dentro do padrão exigido pela indústria. Os produtores são capacitados e recebem também treinamento de manejo do solo, explica Guimarães.

O maracujá, segundo Guimarães, é a bola da vez. A demanda pela fruta cresceu bastante, e os preços também melhoraram para os produtores. Além do maracujá, a Trop compra manga e goiaba dos produtores locais e de outras regiões do país. Para se ter idéia de como pode ser ampliada a produção no Estado, basta lembrar que o Espírito Santo, neste ano, forneceu 55% volume de frutas processado pela indústria.

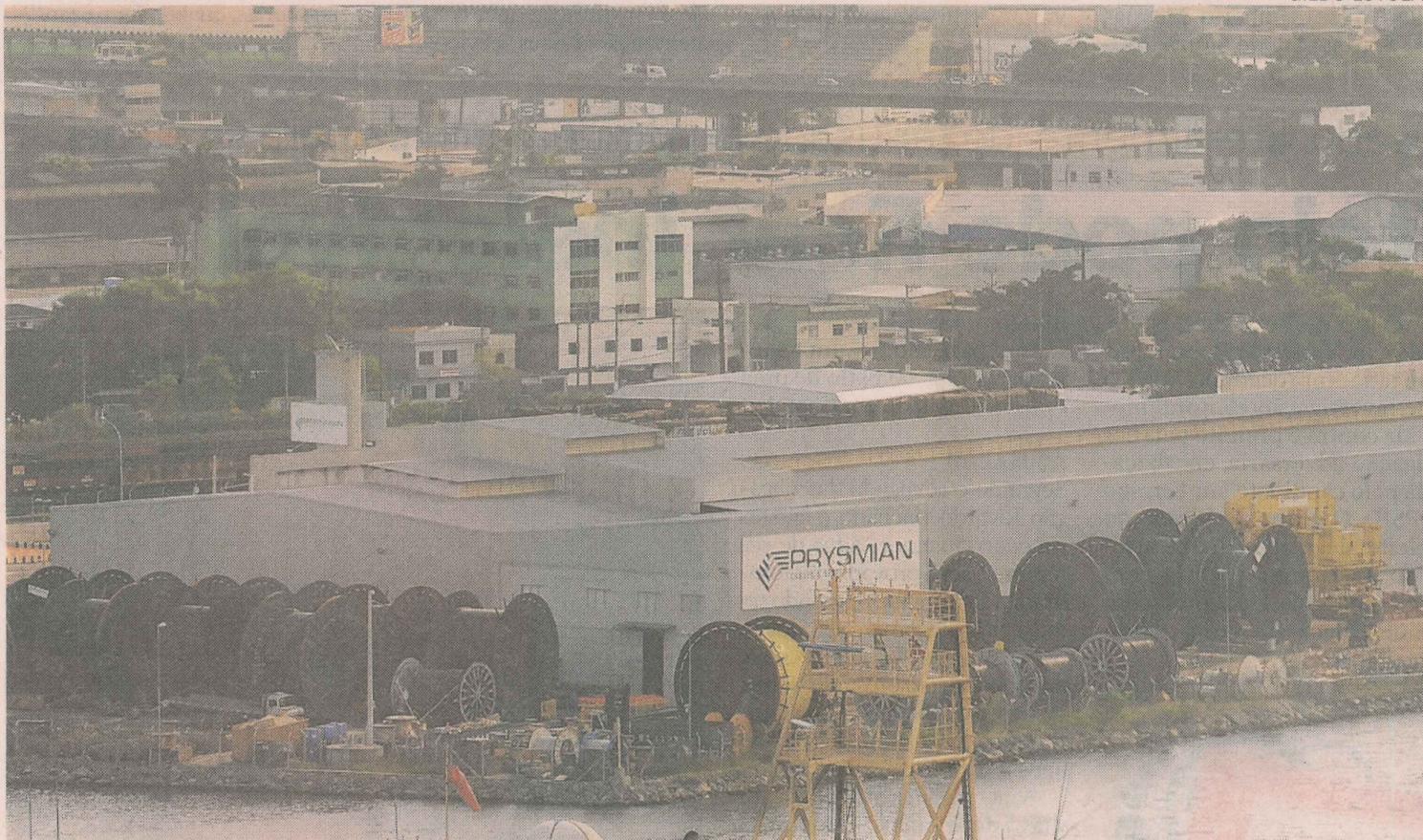


FRUTICULTURA. Área onde fica a indústria Trop Frutas, no Norte

Empresa quer vender no mercado externo

■ A Trop se prepara para apresentar seu produto a mercados de outros países. No segundo semestre do próximo ano, ela começa a exportar para os Estados Unidos, Espanha, Portugal, África e Oriente Médio. Para abrir es-

paço no mercado externo, a indústria planeja exportar 5% da produção prevista para o próximo ano. E os planos não param. Além do maracujá, goiaba e manga, a Trop planeja a introdução de mais três frutas no seu mix de polpas. Segundo o presidente Alexandre Guimarães, o abacaxi entra em 2010. O caju está programado para 2011, e o pêssego, a partir de 2012.



FORNECEDORA. Vista parcial da empresa Prysmian, fabricante de cabos umbilicais utilizados nas atividades petrolíferas

Fábrica de cabos para petróleo será duplicada

Prysmian já obteve licença ambiental para a obra em Vila Velha e vai investir US\$ 110 milhões

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Com a aprovação da licença de instalação, emitida pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), as obras de duplicação da unidade da Prysmian Energia Cabos e Sistema do Brasil, em Vila Velha, começarão no primeiro trimestre do próximo ano.

A empresa, que fabrica cabos para exploração e produção de petróleo, investirá cerca de US\$ 110 milhões na nova planta vol-

tada para a produção de tubos flexíveis, utilizados nas atividades petrolíferas em poços marítimos. A duplicação da fábrica vai gerar 150 empregos diretos.

Toda a produção da nova planta será para atender à demanda da Petrobras na extração de óleo e de gás no Brasil. O contrato fechado com a estatal para fornecimento de tubos flexíveis nos próximos quatro anos é de US\$ 135 milhões, informa o presidente da Prysmian na América do Sul, Armando Comparato Júnior.

OPERAÇÃO

A nova planta deverá entrar em operação em janeiro de 2010, data que a Prysmian precisa entregar os primeiros tu-

Nova York

US\$ 40
o barril

É a nova cotação do barril de petróleo, fechada ontem, o menor valor em quatro anos.

bos para a Petrobras, sua principal cliente. A nova unidade, segundo Comparato, terá capacidade para a produção anual de 180/240 quilômetros de tubos flexíveis.

Segundo Comparato, a nova planta ficará em área próxima à fábrica já implantada, que pro-

duz cabos umbilicais, também voltados para a indústria petrolífera. Para a construção da nova unidade será necessário aterrar uma área de 12 mil metros quadrados. Os tubos flexíveis deverão ser utilizados pela Petrobras para a extração de óleo e gás na camada do pré-sal, em áreas que ficam a mais de 4 mil metros de profundidade.

Uma das condicionantes impostas pelo Iema para a liberação da licença de instalação é que a empresa desenvolva um programa de capacitação da mão-de-obra que será contratada pela as obras. A empresa deverá priorizar a contratação de mão-de-obra, de produtos e de serviços locais ou regionais.